

# Membros do PCC podem ter sido “exterminados”

LÚCIO LAMBRANHO  
BRASÍLIA

O ministro da Secretaria Especial de Direitos Humanos, Paulo de Tarso Vannuchi, comparou ontem a morte, na última segunda-feira, de 13 pessoas supostamente ligadas ao Primeiro Comando da Capital (PCC), na região do ABC paulista, ao caso Castelinho – um ato de extermínio ocorrido também em São Paulo, em maio de 2003.

Naquela ocasião, 12 integrantes do PCC foram mortos dentro de um microônibus interceptado por um grupo especial da polícia, na Rodovia José Ermírio de Moraes (Castelinho). O suposto confronto com os bandidos foi considerado uma execução, conforme laudos do Instituto Médico Legal. O Ministério Público estadual denunciou então 53 policiais por homicídio triplamente qualificado.

A semelhança entre os dois casos foi destacada pelo ministro Paulo de Tarso durante reunião do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH), no Ministério da Justiça. “É impressionante os pontos de convergência entre os episódios do ABC e do Castelinho”, comentou.

No caso Castelinho, a polícia descobriu um plano de resgate de presos no presídio de Sorocaba e um assalto a um avião que transportava dinheiro em um aeroporto do interior do Estado. A ação policial da última segunda-feira teve como justificativa um suposto planejamento de execuções de agentes penitenciários dos centros de detenção provisória da região do ABC. “É um tema para ser investigado com muita seriedade, para não deixar que essa escalada ganhe velocidade”, acrescentou o ministro.

O presidente da Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara, deputado Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP), revelou ter conhecimento de relatos sobre casos de execução durante os ataques do PCC, ocorridos em maio.